



SÃO PAULO
COMPANHIA DE
DANÇA

São Paulo Companhia de Dança apresenta obras de seu repertório na Europa pela primeira vez

Em julho, a SPCD, Companhia do Governo de São Paulo, leva a Baden-Baden, Alemanha, quatro coreografias de seu repertório, e realiza uma audição para bailarinos brasileiros

Desde sua criação pelo Governo do Estado de São Paulo em 2008, a São Paulo Companhia de Dança, dirigida por Iracity Cardoso e Inês Bogéa, já realizou, no Brasil, mais de 180 apresentações, em 35 cidades e foi vista por um público superior a 140 mil pessoas. Em julho, a SPCD parte para um novo desafio: Levar pela primeira vez à Europa quatro peças de seu repertório. A Companhia sobe ao palco do Teatro Festspielhaus Baden-Baden, na Alemanha, nos dias 1, 2 e 3 de julho para apresentar: *Polígono Revisitado* (2009), de Alessio Silvestrin; *Os Duplos* (2010), de Maurício de Oliveira; *Sechs Tänze* (1986), de Jirí Kylián e *Serenade* (1935), de George Balanchine. Também no dia 3 de julho acontece uma audição para bailarinos brasileiros que queiram voltar ao país para integrarem a temporada 2012 da Companhia.

(confira abaixo os releases completos sobre cada coreografia)

“Integramos a programação de um festival de música e dança em Baden-Baden e isso nos permite dialogar com um número maior de pessoas de diferentes partes do mundo”, fala Inês Bogéa. “Nossa apresentação na Europa nos mostra o quanto o Governo do Estado de São Paulo aposta na arte da dança do nosso país, e ao mesmo tempo, abre espaço para uma produção de dança de ponta, que alia memória e formação de plateia, visto que o festival propõe encontros entre os artistas da Companhia e o público antes e depois dos espetáculos. Essa ação tem relação direta com as vertentes de trabalho da SPCD que promovem a integração da arte na sociedade na cena e fora dela.”

“Essas apresentações nos permitem apresentar a diversidade de trabalhos desta jovem Companhia e também dos nossos intérpretes para outro público”, fala Iracity Cardoso. “Eu, que sempre trouxe companhias europeias para se apresentarem no Brasil, como o Ballet Gulbenkian e o Ballet du Grand

Théâtre de Genève, viajo agora levando uma companhia brasileira, do Estado de São Paulo, para a Europa. Particularmente é um sensação de enorme prazer”, completa.

Com relação ao repertório escolhido para as apresentações – duas peças inéditas e duas remontagens -, Inês ressalta o diálogo entre elas: “*Polígono*, de Alessio Silvestrin, criada especialmente para a Companhia e que abre as noites, revela a partitura musical nos corpos dos bailarinos. A peça dialoga intimamente com *Serenade*, de George Balanchine, que encerra as apresentações, e foi a primeira obra criada por ele para sua companhia. *Serenade* aponta outro tipo de acento no corpo dos interpretes e mostra a diferença do bailado da sala de aula para o palco”, explica. “No meio dessas duas coreografias temos *Os Duplos*, criação de Maurício de Oliveira para a SPCD, cujo acento se reverbera em *Polígono* e que traduz a violência urbana da contemporaneidade. Em *Sechs Tänze*, de Jiri Kylián, sucessor de Balanchine no entendimento da música no corpo, nos deparamos com o seu modo de reinventar a dança clássica”, completa.

AUDIÇÃO – Nesta temporada em Baden-Baden, a São Paulo Companhia de Dança promove dia 3 de julho, das 10h às 12h, na sala de aula do Teatro Festspielhaus Baden Baden (Beim Alten Bahnhof 2), uma audição para bailarinos brasileiros maiores de 18 anos, que queiram integrar o elenco da Companhia na temporada 2012. Os interessados devem enviar um currículo artístico e foto para audicao@spcd.com.br e comparecer ao Festspielhaus Baden Baden, às 9h, do dia 3 de julho para credenciamento. O processo seletivo compreende uma aula de balé clássico e frases do repertório da Companhia. As bailarinas devem levar sapatilhas de ponta. A inscrição é gratuita.

SOBRE AS OBRAS

Polígono Revisitado (2009) de Alessio Silvestrin

A São Paulo Companhia de Dança se propõe a trabalhar, com um olhar atual, o repertório da dança num espectro amplo, que vai do século XIX à atualidade. A primeira obra criada para a Companhia, *Polígono*, do italiano Alessio Silvestrin, vem ao encontro desse projeto. Silvestrin elaborou a dramaturgia da cena a

partir da *Oferenda Musical* de Johann Sebastian Bach, exemplificando nos movimentos a estrutura da música e unindo a técnica clássica à linguagem contemporânea. Bach compusera a *Oferenda* em resposta a um complexo desafio proposto pelo Rei da Prússia, e essa resposta se mostra inesgotavelmente rica, com surpreendentes desenvolvimentos do tema central em movimentos assentados sobre o uso do contraponto. Assim como na construção da música, a criação coreográfica elabora motivos que são enunciados e retomados pelos muitos corpos dançantes, em tempos e configurações variadas.

Polígonos são formas geométricas de igual número de lados e ângulos – traços que se encaminham para diferentes direções e cujo encontro delimita um corpo regular e coeso. Na partitura coreográfica, um mesmo material temático se apresenta de distintas maneiras, em desenvolvimentos a um só tempo dissonantes e complementares. *Polígono* toma o corpo como um ponto sobre uma superfície plana, que se multiplica e gera figuras geométricas. Tal como a música pode ser pensada como a materialização de uma ideia que prescinde da articulação de vocábulos, a dança em *Polígono* não segue um roteiro descritivo e chega a falar de propriedades discretas e contínuas da dinâmica humana.

Polígono criado em 2008 é agora revisitado. Dos 60 minutos iniciais, a obra está mais enxuta, com 30 minutos, e suas partes se articulam por contrastes mais claros. Início e fim dialogam como antes, porém, o meio aumenta o ritmo multifacetado da obra: duos cortam a cena, e são interrompidos por luzes que se apagam ou painéis que os ocultam. O *Allegro* é cortado pela *Fuga Canônica*, na qual o tempo é suspenso e se completa na figura do fundo da cena. Rever é também reinventar uma obra que se constrói no movimento.

Música

A peça de Johann Sebastian Bach (1685-1750) [*Oferenda Musical*, BWV 1079, de Johann Sebastian Bach (1685-1750) revisitada pelo *ensemble* Het Collectief] fora composta como uma resposta ao desafio lançado por Frederico II no momento em que este inaugurava seu *pianoforte*. A obra é uma sofisticada composição em seis vozes, baseada em construções contrapontísticas.

Para a execução desta peça musical, o grupo belga atentou, por um lado, à notação instrumentalmente inconclusa e indistinta da peça bachiana, usando as lacunas como um desafio para recriar esse clássico sem lhe alterar uma nota sequer. Por outro lado, graças à ampla liberdade de ordem oferecida pela partitura, o grupo optou por uma construção simétrica com dois *ricercari* nos extremos e a sonata como movimento central. Com essa peculiar disposição de movimentos somada a uma instrumentação atualizada, o Het Collectief trouxe novas sonoridades para a *Oferenda Musical* de Bach.

Formado por Thomas Dieltjens (piano, organeto, cravo, piano Fender Rhodes), Wibert Aerts (violino), Martijn Vink (violoncelo), Toon Fret (flauta, flauta baixo, flauta em Sol, *piccolo*) e Benjamim Dieltjens (clarinete, clarone), o Het Collectief é um *ensemble* de repertório abrangente – executam de peças barrocas a obras dodecafônicas modernas.

Coreógrafo

Alessio Silvestrin nasceu em 1973 em Vicenza, Itália. Formou-se pela Académie de Danse Princesse Grace em Monte Carlo e estudou também na École Atelier Rudra Béjart, em Lausanne, Suíça. Já atuou como bailarino e coreógrafo nas companhias de Maurice Béjart, Copenhagen International Ballet, Balé da Ópera Nacional de Lyon, sob direção de Yorgos Loukos, e Balé de Frankfurt, sob direção de William Forsythe, entre outros. Silvestrin é também músico e compositor com obras editadas pelo selo Edizioni Arca Musica. Desde 2003 reside no Japão como artista independente.

Os Duplos (2010) de Maurício de Oliveira

A criação de Maurício de Oliveira para a São Paulo Companhia de Dança tem como foco a imagem do bailarino que se multiplica ao longo da cena. No ambiente marcado pela luz de Wagner Freire, oito intérpretes procuram desenhar o espaço por meio de seus movimentos e pela própria relação dos corpos. É o duplo de cada um, do outro e do conjunto, que estabelece relações ambíguas. Entram, misturam-se, contaminam-se na busca de um encontro com o outro e consigo. Habitam um tempo particular. Em *Os Duplos* os artistas são cocriadores das estratégias apresentadas, cuja assinatura coreográfica é reconhecida pelo movimento e dialoga com o figurino de Jum Nakao, com a iluminação e o espaço cênico criados por Wagner Freire e com a trilha especialmente composta por André Abujamra.

Coreógrafo

Maurício de Oliveira é bailarino e coreógrafo. Ele nasceu em Goiânia e atuou em importantes companhias no Brasil, como o Balé da Cidade de São Paulo e Balé do Teatro Castro Alves, na Bahia. No exterior dançou no Choreographies Theater Von Johan Kresnik, em Berlim, e no Frankfurt Ballet, sob direção de William Forsythe, de quem tem grande influência. É diretor da companhia de

dança Maurício de Oliveira & Siameses. Na São Paulo Companhia de Dança atuou como assistente de direção em *Polígono* (2008), de Alessio Silvestrin.

Trilha Original

É o músico e compositor André Abujamra quem assina a trilha original desta coreografia. Ele assistiu a um ensaio dos bailarinos quando o trabalho já estava pronto e depois compôs a música. Abujamra foi líder do grupo Karnak, produziu o primeiro LP da Banda Vexame, o CD *Tem Mas Acabou*, do grupo Pato Fu e do CD *Sem título*, de Tom Zé. Reconhecido também pelo seu trabalho como compositor de trilhas, recebeu diversos prêmios por trilhas sonoras de filmes como, *Bicho de 7 Cabeças*. Em carreira solo lançou os CDs *Infinto de Pé*, *Retransformafrikando*, e sua mais recente produção, *Mafaro* (2010).

Figurino

Para este trabalho Jum Nakao criou um figurino facetado, que apresenta o corpo do bailarino por meio de desenhos geométricos. Jum Nakao é estilista e diretor de criação. Realizou em junho de 2004, na São Paulo Fashion Week a performance *A Costura do Invisível*, em que modelos rasgaram elaboradas roupas feitas de papel vegetal. O desfile foi considerado pelo Galliera (museu de moda de Paris), como um dos mais representativos trabalhos de moda do século 20. Atualmente Nakao desenvolve múltiplas atividades como concepção e direção de arte, exposições, aulas, palestras, design de produtos, e outros. Seus trabalhos fazem parte de diversas citações bibliográfica e já foram expostos na França, Itália, Espanha, Bélgica, Grécia, Japão, Nova Zelândia, e outros. É autor do livro e documentário *A Costura do Invisível*.

Sechs Tänze (1986)

De Jirí Kylián

Sechs Tänze, de Jirí Kylián é um trabalho que une dança e humor. O coreógrafo compôs seis peças aparentemente sem sentido que dialogam para protestar e fazer uma crítica aos valores vigentes à época em que as *Sechs Deutsche Tänze KV 571*, de Wolfgang Amadeus Mozart, foram compostas. A São Paulo Companhia de Dança é a primeira companhia no Brasil a dançar uma obra de Kylián.

Coreógrafo

Jirí Kylián (1947) nasceu em Praga, República Tcheca e começou a estudar dança aos nove anos na Escola de Ballet do Teatro Nacional de Praga, onde foi aluno de Zora Semberová. Posteriormente concluiu seus estudos no Royal Ballet School, em Londres. Em 1968, a convite de John Cranko passou a integrar o Stuttgart Ballet. Como coreógrafo convidado do Nederlands Dans Theater (NDT), em Haia, Holanda, criou em 1973, *Viewers* e posteriormente *Stoolgame* (1974), *Return to a Strange Land* (1974) e *La Cathédrale Engloutie* (1975). Em 1975 foi convidado para assumir a co-direção do NDT e três anos depois se tornou diretor artístico da companhia, cargo que ocupou até 1999. Nesse período coreografou 74 balés para o NDT. Entre suas principais montagens destacam-se *Symphony of Psalms* (1978), *Stamping Ground* (1983), *Silent Cries* (1986). À frente da companhia foi responsável pela criação da Companhia Experimental Jovem NDT 2, que trabalha com bailarinos entre 17 e 22 anos e do NDT 3, grupo de bailarinos experientes com idade acima de 40 anos. Seu estilo enérgico e rigoroso tem fundamento na técnica clássica revisitadas de maneira contemporânea. É um coreógrafo profundamente ligado às estruturas musicais que escolhe para trabalhar.

Música

Wolfgang Amadeus Mozart (1756-1791) nasceu em Salzburg, Áustria, e é considerado um dos maiores gênios da música clássica e um dos compositores mais populares em concertos sinfônicos do mundo. Aprendeu a tocar cravo aos quatro anos, aos cinco já compunha minuetos. Aos nove já era autor de sinfonias e, aos quinze, já havia compilado mais de uma centena de obras. Muda-se para Viena em 1781 e dedica-se a criação de diversas óperas como *Idomeneo* (1781), *O Rapto no Serralho* (1782), *As Bodas de Fígaro* (1786), *Don Giovanni* (1787), *Così Fan Tutte* (1790), *A Flauta Mágica* (1791). Por consequência de suas constantes viagens, sua saúde sempre foi debilitada. Em 1791 compõe em seu leito de morte uma de suas grandes obras *Réquiem*, que ficou inacabada.

Remontagem

Patrick Delcroix (1963) começou seus estudos em dança no Centre International de Danse Rosella Hightower, em Cannes, França e também na École de Danse Colette Soriano, em Orthez. Em 1982 se tornou bailarino da Iwanson Dance Company, em Munique, Alemanha, e posteriormente integrou a Scapino Ballet, em Amsterdam, Holanda. Ingressou no Nederlands Dans Theater (NDT), sob direção de Jirí Kylián em 1986. A partir de 1998 começou a freqüentar os workshops coreográficos do NDT e foi incentivado por Kylián a coreografar. Assim cria inúmeras peças para o NDT 1, 2 e 3. Desde então já

coreografou mais de 40 trabalhos para mais de 25 companhias, incluindo Cape Town City Ballet, Ballet Jazz de Montreal, Cisne Negro Cia. de Dança, Companhia Portuguesa de Bailado Contemporâneo, New English Contemporary Ballet, e outras.

Serenade (1935) de George Balanchine

Profundamente comprometido com a musicalidade sobre a qual se erguem suas obras, George Balanchine (1904-1983) teve uma aproximação um pouco diferente com a obra de Tchaikovsky (1840-1893) para criar sua coreografia sobre a *Serenata em Dó Maior para Cordas* de Tchaikovsky. *Serenade* partiu, antes que de uma apreensão musical específica (como era peculiar ao coreógrafo), de exercícios em que o artista procurava demonstrar a seus alunos quais as diferenças fundamentais entre o bailado em sala de aula e a dança apresentada no palco. É claro – e ver esta coreografia sempre o confirma – que a arraigada musicalidade que estrutura as criações de Balanchine está presente aqui. Mas *Serenade* teve um processo de criação tal que ocupa um lugar especial na trajetória do mestre russo.

A coreografia nasceu de uma entrega do criador às circunstâncias: Balanchine incorporou certas formações incomuns (como um grupo de dezessete ou cinco bailarinas) e incidentes acontecidos (como o atraso de uma bailarina, o gesto que outra fizera para se proteger do sol, a queda de uma terceira) para renovar a tradição. Nota-se em *Serenade* um apuro estilístico a serviço do puro deleite, mas jamais de maneira ingênua ou gratuita.

Balanchine nunca admitiu a existência de um enredo em *Serenade*, mas é muito forte a sensação de que a partitura corporal aponta para uma narrativa. Talvez se possa atribuir isso à profunda compreensão que o coreógrafo tinha da composição musical, que sugere emoções e situações que se unem à dança para gerar uma obra da qual sempre emergem novos significados, histórias que se constroem no espírito de cada espectador.

Em junho de 1934 a coreografia foi apresentada pelo primeiro grupo da School of American Ballet, mas sofreu diversas mudanças, conforme assinala a Fundação Balanchine, até a estreia da obra pela companhia profissional, The American Ballet, criada por Balanchine e Lincoln Kirstein (1907-1996), em março de 1935.

Coreografia

George Balanchine nasceu na Rússia em 1904. Começou a estudar balé aos 10 anos na Escola de Dança de São Petersburgo. Formou-se em 1921 e integrou o balé do GATOB (nome pelo qual foi conhecida a companhia do Teatro Maryinski de 1919 a 1934; a partir de 1935, seu balé passa a ser conhecido como Balé Kirov). Paralelamente à formação em dança, estudou no Conservatório de Música de Petrogrado. Estreou como coreógrafo em 1923 e no ano seguinte passou a integrar os Balés Russos (1909-1929), de Sergei de Diaghilev (1872-1929), onde dançou e, pouco depois, passou a coreografar. Em 1933, foi convidado por Lincoln Kirstein para criar uma identidade americana para o balé por meio de uma escola clássica nos Estados Unidos, a School of American Ballet, que daria origem ao New York City Ballet. Morreu em Nova York em 1983.

Música

Pyotr Ilyich Tchaikovsky, primeiro compositor russo a dar ao balé sua plena dimensão orquestral, nasceu em Votkinsk, na Rússia, em 1840. Foi aluno da Escola de Direito de São Petersburgo, mas logo abandonou a carreira para dedicar-se à música, após ingressar no Conservatório de São Petersburgo em 1863, já com 23 anos. Seu grande esforço fez com que progredisse rapidamente nas aulas de composição, piano, flauta e órgão e, em 1865, tornou-se professor da Sociedade Musical Russa de Moscou, onde se aproximou por um tempo do nacionalista Grupo dos Cinco, do qual logo se afastaria por defender um cosmopolitismo que unia elementos russos e estrangeiros. Compôs três das mais marcantes obras para balé de todos os tempos: *O Lago dos Cisnes* (1877), *A Bela Adormecida* (1890) e *O Quebra-Nozes* (1892). Morreu aos 53 anos vítima de cólera, em 1893.

SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA

direção artística: Iracity Cardoso | Inês Bogéa

A *São Paulo Companhia de Dança* foi criada em janeiro de 2008 pelo Governo do Estado de São Paulo. Seu repertório contempla remontagens de obras clássicas e modernas, além de peças inéditas, criadas especificamente para o seu corpo de bailarinos. A *Companhia* é um lugar de encontro dos mais diversos artistas - como fotógrafos, professores convidados, remontadores, escritores,

artistas plásticos, cartunistas, músicos, figurinistas, e outros – para que se possa pensar em um projeto brasileiro de dança.

DIFUSÃO DA DANÇA

A produção e circulação de espetáculos é o núcleo principal do seu trabalho. Desde sua criação a *São Paulo* produziu catorze obras, sendo oito remontagens (*Les Noces*, de Bronislava Nijinska; *Serenade*, *Tchaikovsky Pas de Deux* e *Theme and Variations*, de George Balanchine; *Gnawa*, de Nacho Duato; *Prélude à l'après-midi d'un Faune*, de Marie Chouinard, *Sechs Tänze*, de Jiri Kilián e *Legend*, de John Cranko) e outras seis obras inéditas (*Polígono*, do italiano Alessio Silvestrin; *Ballo*, de Ricardo Scheir; *Entreato*, de Paulo Caldas; *Passanoite*, de Daniela Cardim, *Os Duplos*, de Maurício de Oliveira e *Inquieto*, de Henrique Rodovalho).

A Companhia se apresenta ao longo do ano em São Paulo, em cidades do interior do Estado, além de outras capitais brasileiras. Já fez mais de 180 apresentações em 35 cidades e foi vista por aproximadamente 140 mil pessoas.

PROGRAMAS EDUCATIVOS E DE FORMAÇÃO DE PLATEIA

Suas atividades se completam com ações educativas e de formação de plateia. 1. *Palestra com o Professor* contextualiza a dança nas diferentes disciplinas do ensino regular e instiga o professor do ensino formal e não-formal a realizar algumas experiências sensoriais levando a perceber a ação do corpo nas diferentes atividades em sala de aula. Os professores recebem um material de apoio (DVD com folheto informativo) para ser usado em sala de aula. 2. *Espectáculos Abertos para Estudantes*, na qual se apresentam trechos dos espetáculos e parte do processo coreográfico em vídeo, além de os estudantes receberem folhetos informativos com ilustrações de cartunistas. 3. *Oficinas para Bailarinos*, que são ministradas pelos professores e ensaiadores da *São Paulo* nas turnês. Desde seu surgimento a *São Paulo Companhia de Dança* já produziu 25 documentários e mais de 30 mil pessoas já foram atendidas por seus programas educativos.

REGISTRO E MEMÓRIA DA DANÇA

Na área de registro de memória, o foco é a série de documentários *Figuras da Dança* no qual personalidades da dança brasileira contam a sua história em um depoimento público e *Canteiro de Obras*, material que revela o processo de trabalho das criações da *São Paulo Companhia de Dança*. As duas séries são exibidas na TV Cultura e distribuídas para bibliotecas e universidades. Em 2009 a Companhia lançou *Primeira Estação – Ensaios Sobre a São Paulo Companhia de Dança* e em 2010, *Sala de Ensaio – Textos Sobre a São Paulo*

Companhia de Dança, ambos em parceria com a Imprensa Oficial. Além desta produção, são realizados registros audiovisuais de todos os espetáculos da São Paulo Companhia de Dança.

**São Paulo Companhia de Dança
no Festspielhaus Baden-Baden | Alemanha**

Polígono Revisitado, de Alessio Silvestrin; *Os Duplos*, de Maurício de Oliveira; *Sechs Tänze*, de Jirí Kyliàn e *Serenade*, de George Balanchine.

Dia 1 de julho | Sexta-feira, às 20h

Dia 2 de julho | Sábado, às 19h

Dia 3 de julho | Domingo, às 18h

Este release está disponível para download no site da SPCD em www.saopaulocompanhiadedanca.art.br em Comunicação | Releases. Fotos das coreografias da Companhia em alta resolução também podem ser baixadas no mesmo site no link Comunicação | Download.

Para entrevistas ou mais informações:

Marcela Benvegna – **São Paulo Companhia de Dança**
(11) 3224-1389 | marcela.benvegna@spcd.com.br

Ciro Bonilha – **Secretaria de Estado da Cultura**
(11) 2627-8166 | cbonilha@sp.gov.br